

Técnicos Oficiais de Contas convivem em Évora

Cerca de 800 pessoas participaram no VII Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas que decorreu no passado dia 11, em Évora. Os profissionais da Contabilidade e da Fiscalidade, acompanhados pelas respectivas famílias, deslocaram-se de todo o País, regiões autónomas incluídas, para uma jornada de convívio e confraternização que já se tornou uma referência obrigatória no Verão.

O dia começou bem cedo, fora das muralhas da cidade, no Rossio de São Brás, local aprazado pela organização escolhida pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, que esteve a cargo de António Nabo, Armando Ribeiro, João Carmo, José Espanhol e Manuel Sousa, profissionais sediados no Alentejo.

Depois de uma manhã de passeio pela cidade, ao bater do meio-dia, a igreja de Santo Antão, na central Praça do Giraldo, encheu-se para uma missa em memória dos Técnicos Oficiais de Contas falecidos. Na Quinta do Louredo, a cinco quilómetros da cidade, estava aprazada uma tarde de repasto e animação para a imensa "família" TOC. Numa tenda gigante foram passadas as horas seguintes. Os sons tradicio-



nais do Alentejo, pelo grupo "Cantes do Meu Cante", foram os primeiros a ecoar. Depois, um desfile de fadistas: Júlio Parreira, Rui Lopes, Patrícia Leal, João Rosado e a "estrela" de uma "Canção para ti", José Geadas, fizeram as honras da região. Os participantes não regressaram a suas casas sem antes receberem uma lembrança do VII Encontro dos TOC que a comissão organizadora teve o cuidado de providenciar: uma caixa com duas garrafas de vinho da "Adega da Cartuxa" para os adultos e um livro para crianças.

O evento ficou ainda marcado por uma pausa para curtas alocações. Domingues de Azevedo, o

presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, congratulou-se pela adesão em massa a este convívio, tendo classificado o VII Encontro dos TOC como "o maior de sempre". António Nabo e Armando Ribeiro, os principais dinamizadores da exemplar organização, também se dirigiram aos presentes. O primeiro referiu que, pese embora a jornada ser de festa, os próximos tempos serão, com a introdução do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), de "mais trabalho" para os TOC. Por seu turno, Armando Ribeiro lembrou que a "cidade-museu" esteve, desde sempre, ligada à evolução da profissão de TOC.